

**Evento:** COBRA F

**Modalidade:** PÔSTER

**Tema:** C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

## **EFEITO AGUDO DA PRESSÃO EXPIRATÓRIA POSITIVA SOBRE A CAPACIDADE DE EXERCÍCIO EM PACIENTES COM DPOC**

DANIELLA ROCHA CARDOSO (Daniella R. Cardoso) - UFMG - fisiodr.cardosodani@gmail.com, Hugo Leonardo Alves Pereira (Hugo L. A. Pereira) - Universidade Federal de Minas Gerais, Danielle Soares Rocha Vieira (Danielle S. R. Vieira) - Universidade Federal de Santa Catarina, Giane Amorim Ribeiro-Samora (Giane A. Ribeiro-Samora) - Universidade Federal de Minas Gerais, Lailane Saturnino da Silva (Lailane S. Silva) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi (Guilherme A. F. Fregonezi) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Verônica Franco Parreira (Verônica F. Parreira) - Universidade Federal de Minas Gerais

**INTRODUÇÃO:** Pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam capacidade de exercício diminuída e estratégias que possam aumentar essa capacidade torna-se importante. **OBJETIVOS:** Avaliar o efeito agudo da EPAP sobre a capacidade de exercício e as repostas do padrão respiratório e dos volumes operacionais da parede torácica. **MÉTODO:** Estudo quase-experimental (CAAE: 52599315.1.1001.5292) em 9 pacientes com DPOC moderada a muito grave, os quais realizaram três testes de carga constante em cicloergômetro com 80% da carga máxima em três condições: EPAP 7,5 cmH<sub>2</sub>O durante o teste (P1), EPAP 7,5 cmH<sub>2</sub>O 15 minutos antes do teste (P2) e EPAP sham 15 minutos antes do teste (P3). Durante os testes, as variáveis do padrão respiratório e os volumes operacionais da parede torácica foram registrados pela pletismografia optoeletrônica e analisados em três momentos: repouso (M1), metade do teste (M2) e tempo final do teste (M3). As comparações entre os protocolos, os momentos e o efeito de interação foram realizadas por equações de estimação generalizadas e as comparações post hoc via teste Bonferroni. Os dados foram analisados no SPSS 15.0 e apresentados como média e desvio padrão. **RESULTADOS:** O tempo de exercício no P1 (124,44 ±48,65 segundos) foi menor em relação ao P2 (211,44 ±105,76 segundos; p=0,040) e ao P3 (228,22 ±104,57 segundos; p=0,017), sem diferença entre P2 e P3 (p=0,186). O grau de dispneia no P1 (7,78 ±1,99) foi maior em relação ao P2 (2,61 ±1,74; p<0,001) e ao P3 (2,72 ± 1,62; p<0,001) sem diferença entre P2 e P3. A percepção de esforço em membros inferiores foi maior no P1 (6,33 ±2,40) em relação ao P2 (3,78 ±2,53; p=0,009) e ao P3 (3,55 ±2,30; p= 0,046), sem diferença entre P2 e P3. O volume corrente da parede torácica (VCpt) a frequência respiratória (FR) e a ventilação minuto (VE) aumentaram com a progressão do exercício em todos os protocolos. O VCpt no P2 e no P3 foi estatisticamente diferente do P1, independente do momento analisado. Houve aumento da FR e VE ao longo do exercício em todos os protocolos. Quanto ao comportamento dos volumes operacionais da parede torácica, não foram encontradas diferenças entre o repouso e o final do exercício em nenhum dos protocolos. **CONCLUSÃO:** O uso da EPAP 7,5cmH<sub>2</sub>O, durante ou quinze minutos antes do teste de carga constante não foi capaz de aumentar a

capacidade de exercício em pacientes com DPOC. DESCRITORES: DPOC; Tolerância ao exercício; Pressão expiratória positiva.